

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE A SUA TRANSMISSÃO

Beatriz Souza de Albuquerque Cacique New York (1); Monalisa dos Santos Olímpio (2); Nivaldo Martins de Andrade Neto (3); Maraisa dos Santos Olímpio (4); Camilla Ribeiro Lima de Farias (5)

(1. Universidade Estadual da Paraíba - bianewyork100@gmail.com; 2. Universidade Estadual da Paraíba – monalisa.olimpio@gmail.com; 3. Universidade Estadual da Paraíba – nivaldo_mx@hotmail.com; 4. Universidade Estadual da Paraíba – maraisaolimpio96@gmail.com; 5. Universidade Estadual da Paraíba- camilla_ribeiro@hotmail.com)

Resumo: O mosquito *Aedes aegypti* é o principal responsável pela transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya no Brasil, apresentando quadro clínico diferenciado de acordo com a patologia evidenciada. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento dos estudantes em Ciências Biológicas e da Saúde (Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em relação às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de opinião, realizada com os alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (1º a 9º semestre) da UEPB/Campus I, no município de Campina Grande/PB. Através da aplicação de questionários semiestruturados contendo dezessete perguntas (três abertas e quatorze objetivas), sendo entrevistados aleatoriamente 61 universitários. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Observou-se que todos os estudantes, independente do curso, tem conhecimento da transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, e medidas de controle, a maioria dos alunos admitiu saber diferenciá-las (83,6%), contudo os estudantes apresentam uma falta de conhecimento acerca da existência de vacina ou estudos sobre, apresentando uma necessidade de ser melhor trabalhado o tema nos cursos da área de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Zika vírus, Vírus Chikungunya, Aedes, Estudantes de ciências da saúde.

Introdução

O mosquito *Aedes aegypti* é o principal responsável pela transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya no Brasil, o qual ocorre logo após a picada do mosquito através do repasto de sangue infectado (BRASIL, 2002).

A **Dengue** é uma doença febril aguda que pode se apresentar na forma clássica e na forma hemorrágica. É uma infecção que pode ser inaparente, chegando até a quadros de

hemorragia e choque, podendo ocasionar a morte do paciente (BRASIL, 2002).

Segundo o Ministério da Saúde (2002) ela apresenta etiologia viral, com período de transmissão ocorrendo enquanto houver a presença do vírus no sangue do homem começando um dia antes do aparecimento da febre até o 6º dia da doença, e os principais sintomas da dengue clássica são: febre alta (39º a 40º), de início abrupto, seguida de dores de cabeça, mialgia, prostração, dores nas articulações, anorexia, astenia, dor

retroorbital, náuseas, vômitos, exantema e prurido cutâneo. Todavia, seu quadro clínico é muito variável (PUSTIGLIONE, 2016).

Neste ano, foram registrados 802.429 casos prováveis de dengue no país (3/1/2016 a 2/4/2016), com a região Nordeste apresentando 158.235 casos (19,7%), enquanto a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (463.807 casos; 57,8%) em relação ao total do país (BRASIL, 2016).

A febre **Chikungunya** se desenvolve e prolifera através do mesmo vetor da Dengue, infectado pelo vírus da CHIKV. Em 2015, foram notificados no país 38.332 casos prováveis de febre de Chikungunya (BRASIL, 2016; PUSTIGLIONE, 2016).

A principal sintomatologia da Chikungunya é febre súbita (maior do que 38,5°C e que dura geralmente de três a dez dias) e dor articular intensa (particularmente tornozelos, punho e articulações da mão; as articulações maiores como o joelho, ombro e a coluna, podendo associar-se a: cefaleia, dor difusa nas costas, mialgia, náusea, vômito, poliartrite, erupção cutânea, conjuntivite e exantema maculopapular, com apenas 3 a 28% dos indivíduos assintomáticos (HONÓRIO et al., 2015; PUSTIGLIONE, 2016).

A transmissão do vírus da **Zika** foi confirmada no país em abril de 2015. Em

2016, até o início do mês de abril, foram notificados 91.387 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, distribuídos em 1.359 municípios, dos quais 31.616 foram confirmados (BRASIL, 2016).

O risco de aquisição do vírus da Zika (ZIKAV) aumenta devido a cerca de 80% dos doentes serem assintomáticos, e 20% com sintomatologias como: febre baixa, exantema maculopapular, prurido, artralgia, mialgia, cefaleia, hiperemia conjuntival dor e edema nos punhos e tornozelos e mais raramente, edema, odinofagia, tosse seca e vômitos. O desaparecimento dos sintomas ocorre em cerca de três a sete dias após seu início, porém a artralgia pode persistir por até um mês (PUSTIGLIONE, 2016).

O vírus Zika colabora para que os pacientes fiquem imunossuprimidos, apresentando complicações viscerais graves, prolongados ou fatais e complicações neurológicas tardias como a Síndrome de Guillain Barré e até mesmo Microcefalia Congênita, que foram visualizados em regiões com registro de casos de ZIKAV do que com sua manifestação clínica (CAVEIÃO, 2016; PUSTIGLIONE, 2016).

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo é analisar o nível de conhecimento dos estudantes em Ciências Biológicas e da Saúde (Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),

em relação às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya) focalizando nos sintomas, transmissão, medidas de controle, assim como a percepção dos graduandos quanto ao papel da Universidade em transmitir os conhecimentos necessários perante tais doenças, uma vez que eles serão os futuros profissionais que estarão envolvidos em promover a saúde da população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de opinião, realizado com os alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (1º a 9º semestre) da UEPB/Campus I, no município de Campina Grande/PB. Mediante a aplicação de questionários semiestruturados contendo dezessete perguntas (três abertas e quatorze objetivas), sendo entrevistados aleatoriamente 61 universitários.

As questões visavam avaliar o conhecimento geral dos estudantes sobre a diferença entre as doenças da Dengue, Zika e Chikungunya, sua forma de transmissão, medidas de prevenção e a percepção dos estudantes quanto ao papel da Universidade frente estas doenças.

O trabalho segue a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que revela

que pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não requer avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que todos os estudantes, independente do curso, tem conhecimento da transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*. Quando indagados se eles sabiam a diferença entre essas doenças, a maioria dos alunos admitiu saber diferenciá-las (83,6%), embora 16,4% dos alunos não sabiam diferir.

No que concerne à sintomatologia, de modo geral, os estudantes relacionaram cada doença de forma correta aos seus principais sintomas (Tabela 1). Com efeito, é importante que os sintomas destas doenças que estão circulando ao mesmo tempo no Brasil estejam claros para futuros profissionais de saúde, professores das disciplinas de Ciências e Biologia e pesquisadores na área das Ciências Biológicas, em virtude da transmissão do saber sobre essas doenças para a comunidade, possibilitar sua identificação e, assim, buscar o auxílio médico e terapêutico adequado, evitando possíveis complicações da doença (OMS, 2010; ASSIS et al., 2013).

Tabela 1. Apresentação do nível conhecimento dos graduandos de ciências biológicas, farmácia, enfermagem e fisioterapia da UEPB sobre a sintomatologia da Dengue, Zika e Chikungunya, 2016

Em relação aos principais criadouros do mosquito, 78,2% dos entrevistados citaram a água limpa, parada e depositada em diversos recipientes (como vasos de plantas, latas, garrafas, caixa d'água destampada) (Figura 1). Além disso, observou-se que os estudantes também estão cientes de outros criadouros do mosquito, como água barrenta e salgada.

Figura 1. Fatores citados pelos estudantes como possíveis criadouros do mosquito.

Quanto ao conhecimento sobre medidas de controle vetorial, 93,4% dos estudantes citaram como medidas, evitar o acúmulo de água e a eliminação dos depósitos que aglomeram água e 82% afirmaram que lavar periodicamente os reservatórios de água como medidas principais para combater a proliferação do mosquito.

Quanto à criação de peixes dentro de reservatórios d'água com objetivo de

controlar as larvas do mosquito, observa-se que 50,8% dos estudantes acreditam que esta seja uma medida eficaz no controle da proliferação do vetor. Contudo, a implementação de peixes em reservatórios d'água amplia a probabilidade de contaminação por seus dejetos, tornando esta água imprópria ao consumo humano (SANTOS, 2008).

Ao serem questionados sobre a existência de vacinas contra essas doenças, 68,9% afirmaram não haver nenhuma vacina disponível para estas doenças, 14,8% não souberam responder e 16,4% disseram que existe vacina. Ao solicitar qual(is) desta doença, a maioria citou a vacina da dengue. O Instituto Butantan em parceria com Instituto Nacional de Saúde (NIH) dos Estados Unidos produziram uma vacina em combate a três subtipo de vírus da dengue, o qual já se encontra disponível desde início do ano de 2016 (BUTANTAN, 2016). Em relação ao vírus da Chikungunya, o Instituto de Alergia e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde (NIH) dos Estados Unidos estão testando uma vacina, o qual esta na fase inicial de estudo clínico para analisar a segurança e a tolerabilidade de uma substância, mas já tem resultados que mostram a sua eficácia (CHANG et al., 2014).

De acordo com esta pesquisa, 53,3% dos entrevistados apontaram obter

informações sobre a Dengue, Zika e Chikungunya principalmente através da televisão e internet, seguida por material educativo como cartazes, folders (31,1%) e pela Universidade 23% afirmaram obter estes conhecimentos.

Quando questionados se a Universidade faz sua parte no âmbito de tentar diminuir o foco do problema, 75,4% afirmaram que a Universidade não faz sua parte, dentre os que afirmaram (24,6%) que a Universidade faz sua parte, os mesmos citaram através de campanhas, palestras e pesquisas voltadas ao vetor e as doenças, bem como a eliminação do foco e criadouros do mosquito na universidade por meio de varredura no campus e através de publicidade. Contudo, a maioria afirmou falta de ações por meio da Instituição. Por outro lado, quando os estudantes foram indagados se a Universidade oferece conhecimento adequado sobre a Dengue, Zika e Chikungunya os estudantes, 45,9% afirmaram que talvez e 41% afirmaram que a universidade não oferece subsidio para eles. Ao solicitar justificativa, apenas 37,7% explicaram e dentre as justificativas os estudantes afirmaram que:

(E1)“*Há uma discussão sobre o assunto, mas a mobilização é pouca*”;

(E2)“*Uma vez que a especialização sobre estas doenças se dá apenas aos pesquisadores da área, não abrangendo de forma geral*”

(E3)“*Nunca recebi da Universidade nenhuma orientação relacionada à Dengue, Zika e Chikungunya*”

(E4)“*A UEPB realiza pesquisas sobre o mosquito a tempo considerável*”

(E5) “*Tivemos atualização sobre a Zika*”

Em relação à situação do País frente à epidemia da Dengue, Zika e Chikungunya pelo *Aedes aegypti*, 65,6% dos estudantes afirmaram que a situação é alarmante, 23% fora de controle, 6,6% sob controle e 4,9% é uma situação temporária. Só neste ano, foram registrados 802.429 casos prováveis de Dengue no país, 91.387 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, dos quais 31.616 foram confirmados e 39.017 casos prováveis de febre Chikungunya no país, destes, 6.159 foram confirmados até o início do mês de abril (BRASIL, 2016).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPB obtém o conhecimento sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, seus meios de transmissão e medidas de controle,

contudo os estudantes apresentam uma falta de conhecimento acerca da existência de vacina ou estudos sobre, havendo uma necessidade de ser melhor trabalhado o tema nos cursos da área de saúde, com o intuito de reduzir o número de casos através de medidas de promoção e prevenção de saúde.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. S.; PIMENTA, D.N.; SCHALL, V. T. Conhecimentos e práticas educativas sobre dengue: a perspectiva de professores e profissionais de saúde. **Revista Ensaio**. v.15, n. 1, p. 131-153, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Semana Epidemiológica 17/2016 (24/04/2016 A 30/04/2016) **Monitoramento dos casos de microcefalia no brasil**. Informe Epidemiológico nº 24/2016.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**: Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 13, 2016. v. 47, n.18, 2016.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. v. 47, n. 18, p. 1-10, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue**: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- CAVEIÃO, C. Vírus Zika suas Complicações relacionadas à Microcefalia e Guillain-Barré. **Cad. da Esc. de Saúde**, Curitiba, v.1, n.15, p.3-6, 2016.
- CHANGE, L-J. et al. Safety and tolerability of chikungunya virus-like particle vaccine in healthy adults: a phase 1 dose-escalation trial. **The Lancet**, v. 384, n. 9959, p. 2046-2052, 2014.
- HONÓRIO, N.A. et al.. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. **Cad. Saúde Pública** v.31, n.5 Rio de Janeiro May. 2015.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. Geneva: **WHO Publication**, 2009.
- PUSTIGLIONE, M. Medicina do Trabalho e doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas: a conduta no caso das febres da dengue, do Chikungunya e do Zika vírus. **Rev Bras Med Trab**. v. 14, n. 1, p. 1-12, 2016.
- SANTOS, M. A. F.. **Qualidade da Água de Chuva Armazenada em Cisternas Rurais e as Modificações Decorrentes do Manuseio na Região de Serrinha-BA**. 2008. 71f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.